

Exame Final Nacional de Economia A

Prova 712 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2017

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

15 Páginas

VERSÃO 1

Indique de forma legível a versão da prova.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

É permitido o uso de calculadora não alfanumérica, não programável.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina, a integração da informação contida nos documentos e a eficácia da comunicação em língua portuguesa.

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

GRUPO I

- Os bancos comerciais portugueses são instituições que prestam serviços mercantis de intermediação financeira. Enquanto agentes económicos, estas entidades bancárias são classificadas como
 - instituições sem fim lucrativo prestadoras de serviços às famílias.
 - administrações públicas.
 - instituições financeiras.
 - empresas não financeiras prestadoras de serviços comercializáveis.
- A utilização de farinha por uma fábrica produtora de biscoitos é considerada um consumo
 - coletivo, porque a produção de biscoitos resulta do trabalho efetuado por várias famílias.
 - público, porque os biscoitos são empregues na satisfação das necessidades de várias famílias.
 - final, porque a farinha é uma matéria-prima usada pela empresa para a produção de biscoitos.
 - intermédio, porque a farinha é usada pela empresa no processo produtivo dos biscoitos.
- Uma determinada empresa produtora de sapatos suporta um custo fixo de produção de 10 200 euros por mês. A Tabela 1 apresenta os custos variáveis por par de sapatos produzido nessa empresa.

Tabela 1 – Custos variáveis

| N.º de pares de sapatos produzidos por mês | Custo variável por par de sapatos (em euros) |
|---|---|
| 100 | 6 |
| 200 | 14 |
| 250 | 15 |
| 300 | 18 |
| 400 | 36 |

Com base nos dados fornecidos, podemos afirmar que, nessa empresa, o custo médio de produção de 250 pares de sapatos é

- superior ao custo médio de produção de 400 pares de sapatos.
- superior ao custo médio de produção de 200 pares de sapatos.
- inferior ao custo médio de produção de 100 pares de sapatos.
- inferior ao custo médio de produção de 300 pares de sapatos.

4. Uma empresa utiliza no seu processo produtivo apenas trabalho e capital. Nessa empresa, os gestores constataram que, no curto prazo, aumentando o número de trabalhadores e mantendo constante o capital, o emprego do vigésimo trabalhador tinha originado um acréscimo de 200 unidades na produção. Com base na situação descrita, podemos afirmar que os gestores dessa empresa utilizaram como indicador a
- (A) produtividade média do trabalho.
 (B) produtividade marginal do trabalho.
 (C) produtividade média do capital.
 (D) produtividade marginal do capital.
5. A Tabela 2 apresenta, para um determinado país, valores relativos à taxa de variação anual do índice de preços no consumidor (IPC), no período de 2006 a 2016.

Tabela 2 – Taxa de variação anual do índice de preços no consumidor
 (em %)

| 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| -0,5 | -0,5 | -0,5 | -0,1 | 0,1 | 0,0 | 2,5 | 2,6 | 2,0 | 1,5 | 0,0 |

Os dados apresentados na Tabela 2 permitem-nos afirmar que, nesse país,

- (A) em 2016, o nível médio de preços foi igual ao nível médio de preços registado em 2011.
 (B) em 2015, o nível médio de preços foi inferior ao nível médio de preços registado em 2013.
 (C) em 2010, o nível médio de preços foi inferior ao nível médio de preços registado em 2007.
 (D) em 2008, o nível médio de preços foi igual ao nível médio de preços registado em 2006.
6. Considere que o mercado de concorrência perfeita do bem X, num determinado momento, estava em equilíbrio. Posteriormente, a redução do preço de um bem complementar do bem X provocou um desequilíbrio no mercado do bem X ao preço de equilíbrio inicial.
- Com base na situação descrita, e considerando-se tudo o resto constante, podemos afirmar que a redução do preço de um bem complementar do bem X provocou a deslocação da curva da procura do bem X para a
- (A) esquerda, originando, no mercado do bem X, uma redução do preço de equilíbrio e uma redução da quantidade de equilíbrio, face à situação de equilíbrio inicial.
 (B) esquerda, originando, no mercado do bem X, um aumento do preço de equilíbrio e uma redução da quantidade de equilíbrio, face à situação de equilíbrio inicial.
 (C) direita, originando, no mercado do bem X, uma redução do preço de equilíbrio e um aumento da quantidade de equilíbrio, face à situação de equilíbrio inicial.
 (D) direita, originando, no mercado do bem X, um aumento do preço de equilíbrio e um aumento da quantidade de equilíbrio, face à situação de equilíbrio inicial.

7. Os dados apresentados na Tabela 3 referem-se à taxa de variação nominal anual do investimento direto do país A no exterior, em 2015 e em 2016.

Tabela 3 – Taxa de variação nominal anual do investimento direto do país A no exterior
(em %)

| | |
|------|-------|
| 2015 | -10,0 |
| 2016 | 15,0 |

Considere ainda que, em 2015, o valor do investimento direto do país A no exterior foi 4950,0 milhões de euros.

Com base na situação descrita, podemos afirmar que o valor do investimento direto do país A no exterior foi

- (A) 4455,0 milhões de euros em 2014.
(B) 5500,0 milhões de euros em 2014.
(C) 5197,5 milhões de euros em 2016.
(D) 6187,5 milhões de euros em 2016.
8. O rendimento disponível médio das famílias residentes, num determinado país, é calculado tendo por base diversas componentes.
- Na coluna A, apresentam-se três comportamentos do rendimento disponível médio das famílias residentes e, na coluna B, cinco possíveis evoluções de variáveis económicas.

| Coluna A | Coluna B |
|--|--|
| I. Aumento do rendimento disponível médio das famílias residentes | a. Redução das taxas do imposto sobre o valor acrescentado (IVA) |
| II. Redução do rendimento disponível médio das famílias residentes | b. Aumento das taxas de juro dos empréstimos à habitação |
| III. Manutenção do rendimento disponível médio das famílias residentes | c. Redução do valor das transferências sociais para as famílias residentes |
| | d. Redução do valor das remessas de emigrantes |
| | e. Aumento do valor do salário mínimo nacional |

Selecione a opção que associa, corretamente, cada comportamento do rendimento disponível médio das famílias residentes à evolução de uma variável económica, considerando-se tudo o resto constante.

- (A) I-e; II-d; III-a
(B) I-a; II-c; III-b
(C) I-a; II-b; III-c
(D) I-e; II-c; III-d

9. A Tabela 4 apresenta, para um determinado país, valores relativos à taxa de variação nominal anual do rendimento disponível dos particulares (RDP), no período de 2014 a 2016.

Tabela 4 – Taxa de variação nominal anual do rendimento disponível dos particulares
(em %)

| 2014 | 2015 | 2016 |
|------|------|------|
| 5 | -2 | 2 |

Com base na Tabela 4, podemos afirmar que, nesse país, o valor da poupança dos particulares em percentagem do RDP

- (A) teria diminuído, em 2015, face a 2014, se o valor da poupança tivesse aumentado 2%.
 - (B) teria aumentado, em 2016, face a 2015, se o valor da poupança tivesse aumentado 2%.
 - (C) teria diminuído, em 2015, face a 2014, se o valor da poupança tivesse aumentado mais de 2%.
 - (D) teria aumentado, em 2016, face a 2015, se o valor da poupança tivesse aumentado mais de 2%.
10. A Tabela 5 apresenta dados do produto interno bruto (PIB) e suas componentes na ótica da despesa, para um determinado país, no período de 2014 a 2016.

Tabela 5 – Produto interno bruto e suas componentes na ótica da despesa
(em milhões de euros)

| | 2014 | 2015 | 2016 |
|----------------------------------|---------|---------|---------|
| PIB calculado a preços correntes | 180 000 | 140 000 | 170 000 |
| Consumo total ¹ | 155 700 | 119 980 | 144 160 |
| Investimento | 37 980 | 35 000 | 26 690 |
| Exportações de bens e serviços | 18 000 | 16 800 | 34 000 |
| Importações de bens e serviços | 31 680 | 31 780 | 34 850 |

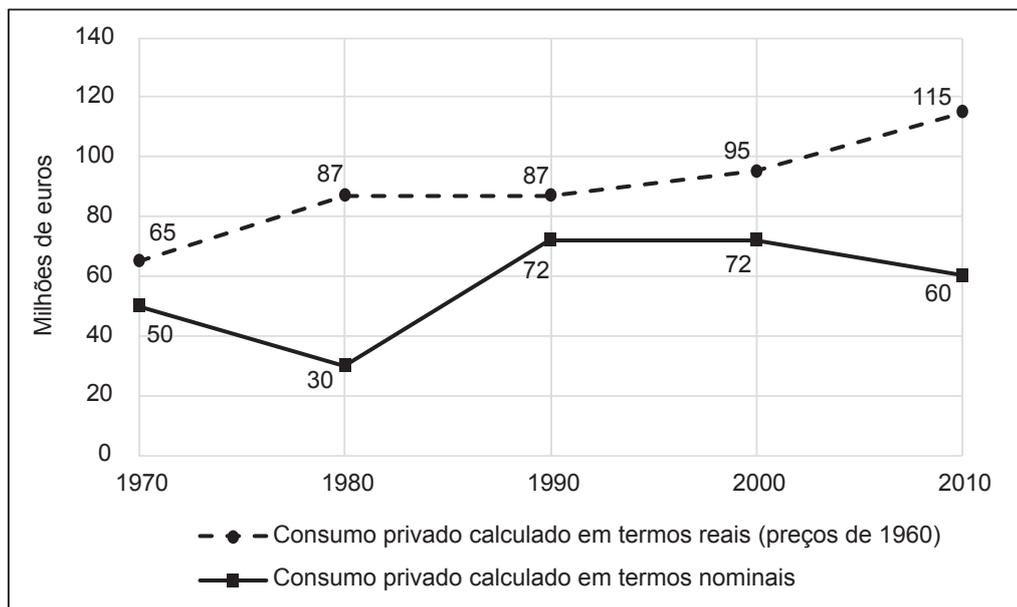
¹ O consumo total corresponde à soma do consumo privado e do consumo público.

Com base nos dados da Tabela 5, podemos afirmar que, nesse país, o valor da procura interna

- (A) diminuiu, em 2016, face a 2015.
- (B) aumentou, em 2015, face a 2014.
- (C) foi 170 850 milhões de euros em 2016.
- (D) foi 211 680 milhões de euros em 2014.

11. O Gráfico 1 apresenta valores do consumo privado, retirados do sistema de contas nacionais de um determinado país, no período de 1970 a 2010.

Gráfico 1 – Consumo privado, calculado em termos reais e em termos nominais
(em milhões de euros)



Com base no Gráfico 1, podemos afirmar que, nesse país,

- (A) em 2010, face a 2000, se verificou um aumento do nível médio de preços.
- (B) em 1990, face a 1980, o nível médio de preços se manteve.
- (C) em 1980, face a 1970, se verificou uma diminuição do nível médio de preços.
- (D) em 2000, face a 1990, o nível médio de preços se manteve.

12. A aquisição ao resto do mundo, por parte de uma entidade residente em Portugal, de ativos não produzidos, não financeiros (nomeadamente, marcas), regista-se

- (A) a débito, na balança de capital portuguesa.
- (B) a débito, na balança de rendimentos do resto do mundo.
- (C) a crédito, na balança de serviços portuguesa.
- (D) a crédito, na balança corrente do resto do mundo.

13. Em 2016, o défice orçamental, num determinado país, foi financiado através da obtenção de um empréstimo externo. Nesse ano, o Estado desse país não efetuou quaisquer amortizações de empréstimos.

O défice orçamental, em 2016, contribuiu para aumentar a dívida pública nesse país. Esta afirmação é

- (A) verdadeira, pois o novo empréstimo externo contraído pelo Estado foi utilizado para reduzir o endividamento público.
- (B) verdadeira, pois o excesso de despesas públicas face às receitas públicas foi financiado através da emissão de nova dívida pública.
- (C) falsa, pois o défice orçamental representou, para o Estado, um aumento dos encargos com os juros da dívida pública.
- (D) falsa, pois o défice orçamental obrigou o Estado a reduzir as despesas públicas e a aumentar as receitas públicas.

14. As bebidas com alto teor de açúcar, de acordo com o orçamento do Estado português de 2017, passaram a estar sujeitas ao pagamento do «imposto sobre o álcool, as bebidas alcoólicas e as bebidas adicionadas de açúcar ou de outros edulcorantes».

Selecione a opção que completa corretamente a afirmação seguinte.

O «imposto sobre o álcool, as bebidas alcoólicas e as bebidas adicionadas de açúcar ou de outros edulcorantes» é um imposto _____, e a sua cobrança, considerando-se tudo o resto constante, permitirá ao Estado aumentar as suas receitas _____.

- (A) direto / coativas.
- (B) direto / patrimoniais.
- (C) indireto / de capital.
- (D) indireto / correntes.

15. O Gráfico 2 representa, em 2015, o mercado de concorrência perfeita do bem Y no país B. Nesse ano, esse mercado estava em equilíbrio para um preço de 20 euros por tonelada e uma quantidade transacionada de 20 toneladas. Considere ainda que, no mesmo ano, era proibida a importação do bem Y no país B.

Gráfico 2 – Mercado do bem Y em 2015

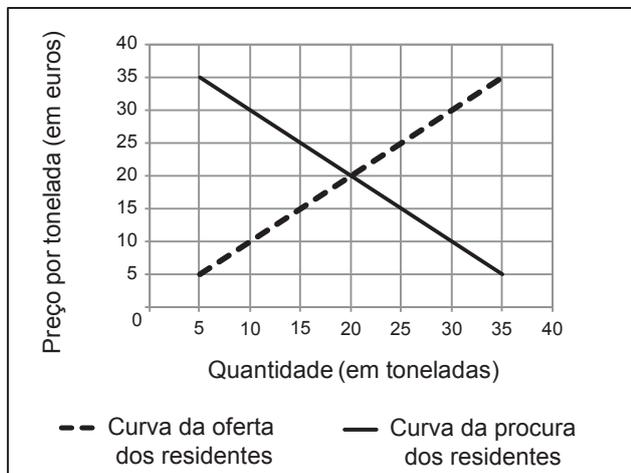
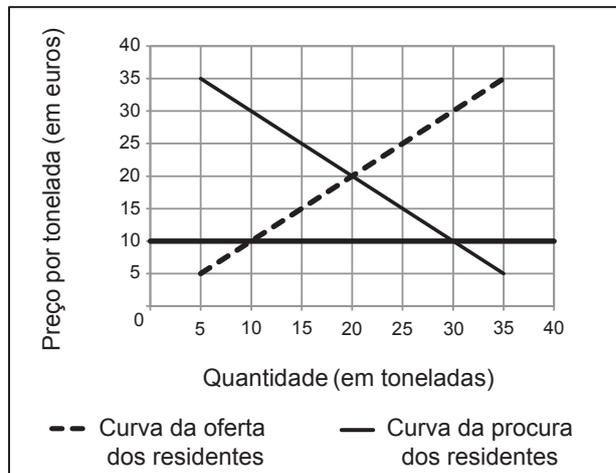


Gráfico 3 – Mercado do bem Y em 2016



Em 2016, as autoridades desse país permitiram a importação, sem qualquer limitação, do bem Y (situação representada no Gráfico 3), continuando a verificar-se todas as condições de um mercado de concorrência perfeita. O bem importado passou a poder ser comercializado no mercado interno do país B, ao mesmo preço do mercado externo (pois o país B é uma pequena economia, sem capacidade para influenciar o preço no mercado mundial, e os custos de transporte são considerados nulos), ou seja, a 10 euros por tonelada.

- 15.1. Com base na situação descrita, e considerando-se tudo o resto constante, podemos afirmar que, em 2016,
- (A) o mercado do país B se manteve em equilíbrio, ao preço de 10 euros por tonelada, e, por isso, não se efetuaram importações do bem Y nesse país.
 - (B) a possibilidade de o país B importar livremente o bem Y, ao preço de 10 euros por tonelada, beneficiou os consumidores desse bem nesse país.
 - (C) as importações do bem Y efetuadas pelo país B foram 30 toneladas, ao preço de 10 euros por tonelada.
 - (D) os produtores do bem Y do país B venderam 30 toneladas, ao preço de 10 euros por tonelada.

15.2. Com base no Gráfico 2, considere as seguintes afirmações, relativas ao mercado do bem Y antes da liberalização das importações pelo país B.

- I. Existe excesso de procura, no mercado do bem Y, para preços inferiores a 20 euros por tonelada.
- II. Se o preço do bem Y fosse 30 euros por tonelada, existiria, nesse mercado, um excesso de oferta de 20 toneladas.
- III. No mercado do bem Y, ao preço de 10 euros por tonelada, a quantidade procurada seria 10 toneladas.

Selecione a opção que avalia corretamente as afirmações.

- (A) I e II são verdadeiras, III é falsa.
- (B) II e III são verdadeiras, I é falsa.
- (C) III é verdadeira, I e II são falsas.
- (D) I é verdadeira, II e III são falsas.

16. A Tabela 6 apresenta, para um determinado país, dados do produto interno bruto (PIB), bem como dados das receitas públicas e das despesas públicas relevantes para o cálculo do défice orçamental, no período de 2014 a 2016.

Tabela 6 – Produto interno bruto, receitas públicas e despesas públicas, em termos nominais
(em milhares de euros)

| | 2014 | 2015 | 2016 |
|-------------------|-------------|-------------|-------------|
| PIB | 180 000 | 190 000 | 150 000 |
| Receitas públicas | 64 800 | 72 200 | 73 500 |
| Despesas públicas | 72 000 | 77 900 | 81 000 |

Com base na Tabela 6, podemos afirmar que, nesse país, o défice orçamental em percentagem do PIB

- (A) agravou-se, em 2016, face a 2015.
- (B) foi 4,0% em 2016.
- (C) agravou-se, em 2015, face a 2014.
- (D) foi 5,0% em 2014.

17. Um dos principais objetivos do Tratado de Roma foi a criação de uma união aduaneira. A concretização desta forma de integração económica inclui, entre outros aspetos, a liberdade de circulação, entre os Estados-Membros, de

- (A) pessoas.
- (B) serviços.
- (C) capitais.
- (D) mercadorias.

18. A Tabela 7 apresenta dados relativos às exportações de mercadorias, totais e para alguns grupos de produtos, em Portugal, em 2012 e em 2013.

Tabela 7 – Exportações de mercadorias portuguesas, totais e para alguns grupos de produtos

| | Peso (em % do total) | Taxa de variação anual (em %) | |
|--------------------------|-------------------------|----------------------------------|------|
| | 2013 | 2012 | 2013 |
| Total | 100,0 | 5,7 | 4,7 |
| Máquinas | 14,8 | 10,7 | 0,6 |
| Produtos químicos | 12,6 | 5,5 | 5,9 |
| Produtos agroalimentares | 11,8 | 6,4 | 7,3 |
| Material de transporte | 10,5 | -5,3 | -5,1 |
| Minérios e metais | 10,5 | 10,3 | -6,3 |
| Peles, couros e têxteis | 4,2 | -1,9 | 7,3 |

Ministério da Economia, *Síntese Estatística de Comércio Internacional – N.º 7/2014*,
in www.gee.min-economia.pt (consultado em novembro de 2016) (adaptado)

Com base nos dados apresentados na Tabela 7, podemos afirmar que, em Portugal,

- (A) em 2013, o valor das exportações agroalimentares foi igual ao valor das exportações de peles, couros e têxteis, pois estes produtos registaram a mesma taxa de variação anual.
- (B) em 2013, o valor das exportações de material de transporte foi igual ao valor das exportações de minérios e metais, pois estes produtos registaram o mesmo peso em percentagem do total.
- (C) em 2013, face a 2012, o valor das exportações de máquinas decresceu 10,1%, pois a sua taxa de variação anual passou de 10,7%, em 2012, para 0,6%, em 2013.
- (D) em 2013, face a 2012, o valor das exportações de produtos químicos aumentou 0,4%, pois o seu valor em percentagem do total das exportações passou de 5,5%, em 2012, para 5,9%, em 2013.
19. Por convergência real entre dois ou mais países da União Europeia entende-se a progressiva aproximação dos níveis de rendimento médio desses países. No estudo desse processo de convergência real utiliza-se, habitualmente, como indicador
- (A) o valor nominal do investimento realizado pelas empresas, calculado em termos brutos, expresso na mesma unidade monetária.
- (B) o valor do salário médio nacional, calculado a preços correntes, expresso na mesma unidade monetária.
- (C) o valor do PIB por habitante, calculado a preços constantes, expresso na mesma unidade monetária.
- (D) o valor nominal da poupança efetuada pelas famílias, calculado em termos líquidos, expresso na mesma unidade monetária.

GRUPO II

1. A Tabela 8 apresenta dados relativos à população desempregada, em Portugal, em 2013.

Tabela 8 – Taxa de variação anual da população desempregada, total e por tipos de desemprego
(em %)

| População desempregada total | População desempregada, por razão da procura de emprego | | População desempregada, por duração da procura de emprego | |
|------------------------------|---|---------------------------|---|------------------|
| | À procura de primeiro emprego | À procura de novo emprego | Há menos de 1 ano | Há 1 ano ou mais |
| 2,3 | 2,1 | 2,4 | -15,3 | 17,2 |

Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico*, 2014, in www.ine.pt (consultado em novembro de 2016) (adaptado)

Justifique, com base na Tabela 8, a evolução da população desempregada total, em Portugal, em 2013, relacionando-a com:

- a evolução da população desempregada, por razão da procura de emprego;
- a evolução da população desempregada, por duração da procura de emprego.

2. Leia o texto.

O monopolista encontra-se numa posição singular. Se decidir elevar o preço do bem que comercializa, não terá de se preocupar com os concorrentes que, cobrando um preço menor, poderiam aumentar a participação no mercado. O monopolista é o mercado. Isso significa, considerada a procura de mercado, que o monopolista pode escolher o preço que pratica e, por conseguinte, pode fixar o preço que lhe maximiza o lucro.

Robert S. Pindyck e Daniel L. Rubinfeld, *Microeconomia*, 7.ª edição, São Paulo, Pearson, 2010, p. 308 (adaptado)

Explique, com base no texto e nas características do mercado monopolista, o poder da empresa monopolista de fixar o preço de venda do bem que lhe maximiza o lucro.

3. Leia o texto.

Numa economia, os rendimentos gerados pela produção são repartidos pelos fatores de produção responsáveis pela sua formação, tendo em conta a participação de cada um no processo produtivo.

Carlos Nabais e Ricardo Viseu Ferreira, *Microeconomia*, 2.ª edição, Lisboa, Lidel, 2010, p. 36 (adaptado)

Identifique o tipo de repartição dos rendimentos a que o texto se refere.

4. Leia o texto.

Na maioria dos casos, a aquisição de um bem pode ser classificada de vários modos diferentes, dependendo de quem o compra e da finalidade com que o compra. Pensemos, por exemplo, num forno de cozinha. A aquisição desse forno, por uma família, para uso doméstico, é classificada de uma determinada maneira. A aquisição do mesmo forno, efetuada por um restaurante, é classificada de forma diferente.

David A. Moss, *Economia para todos*,
2.ª edição, Alfragide, Texto, 2016, p. 130 (adaptado)

Justifique, utilizando o exemplo apresentado no texto e os conceitos de consumo e de investimento, as diferentes classificações da aquisição do forno.

GRUPO III

1. O texto e os dados apresentados na Tabela 9 referem-se à economia portuguesa e à economia da União Europeia a 15 Estados-Membros (UE-15), no período de 2000 a 2014. Os gráficos 4 e 5 referem-se à economia portuguesa, no mesmo período.

No período em análise (2000-2014), verificou-se uma convergência da produtividade por trabalhador empregado, em Portugal, face à UE-15, ainda que o diferencial se mantenha elevado.

Instituto Nacional de Estatística, *Portugal - 30 Anos Integração Europeia*,
in www.ine.pt (consultado em novembro de 2016) (adaptado)

Tabela 9 – Produtividade total por trabalhador empregado¹, em Portugal e na UE-15

| | Em euros | | Taxa de variação 2000-2014 (em %) |
|----------|----------|----------|--------------------------------------|
| | 2000 | 2014 | |
| Portugal | 28 582,2 | 33 483,9 | 17,1 |
| UE-15 | 55 015,4 | 60 134,4 | 9,3 |

¹ A produtividade total por trabalhador empregado corresponde ao quociente entre o valor acrescentado bruto (VAB), calculado a preços constantes de 2010, e o emprego (ou o número de trabalhadores empregados).

Gráfico 4 – Valor acrescentado bruto e emprego, por ramo de atividade, em Portugal

Taxa de variação 2000-2014 (em %)

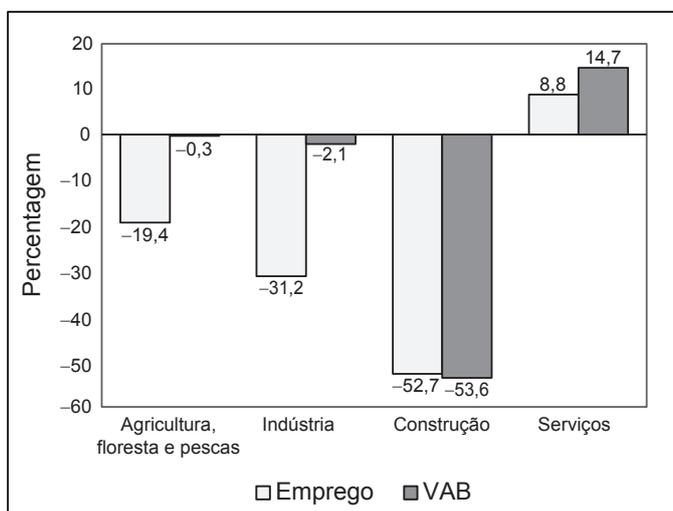
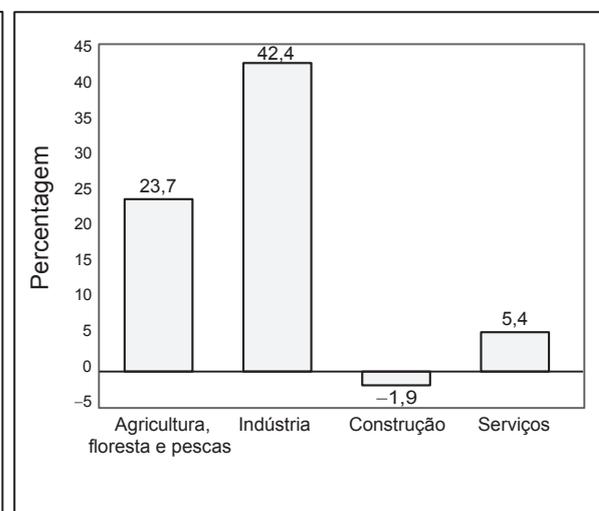


Gráfico 5 – Produtividade por trabalhador empregado, por ramo de atividade, em Portugal

Taxa de variação 2000-2014 (em %)



Instituto Nacional de Estatística, *Portugal - 30 Anos Integração Europeia*, in www.ine.pt
e Eurostat, in <http://epp.eurostat.ec.europa.eu> (consultado em novembro de 2016) (adaptado)

Explicite, com base nos dados fornecidos, a evolução da produtividade por trabalhador empregado, em Portugal, no período de 2000 a 2014, considerando:

- a evolução da produtividade total por trabalhador empregado, em Portugal, face à UE-15;
- os efeitos da evolução do VAB e da evolução do emprego sobre a evolução da produtividade por trabalhador empregado, por ramo de atividade, em Portugal.

2. Leia o texto.

Um simples exemplo basta para tornar evidentes as limitações do cálculo do produto como forma de avaliar o bem-estar das populações. Um navio petroleiro naufragou nas costas do Alasca e as autoridades contrataram várias empresas para levar a cabo a limpeza da orla costeira. Como pode a destruição ambiental, que impossibilita a utilização da zona costeira pela população, para atividades de lazer, aumentar o produto?

Baseado em: Ladislau Dowbor, *O debate sobre o PIB: estamos fazendo a conta errada*, 26 de setembro de 2009, DVD anexo à obra *Economia(s)*, de Francisco Louçã e José Castro Caldas, 2.^a edição, Porto, Afrontamento, 2010

Explique como os efeitos do derrame de petróleo referido no texto contribuíram para aumentar o produto do país e, simultaneamente, para reduzir o bem-estar da população.

3. A Tabela 10 apresenta dados relativos a algumas das componentes da balança corrente e de capital de um determinado país, em 2016.

Tabela 10 – Balança corrente e de capital e algumas das suas componentes em 2016

| | Saldo (em milhões de euros) |
|-------------------------------------|---------------------------------------|
| Balança corrente e de capital | -400 |
| Balança de serviços | -1750 |
| Balança de rendimentos | 1300 |
| Balança de transferências correntes | -500 |
| Balança de capital | 350 |

Determine, com base na Tabela 10, a taxa de variação anual das importações de bens, em 2016, sabendo que o país importou bens no valor de 2850 milhões de euros, em 2015, e exportou bens no valor de 3392 milhões de euros, em 2016.

Na sua resposta, apresente as fórmulas usadas e os cálculos efetuados.

FIM

COTAÇÕES

| Grupo | Item | | | | |
|--------------|---------------------|----|----|----|------------|
| | Cotação (em pontos) | | | | |
| I | 1. a 19. | | | | 100 |
| | 20 × 5 | | | | |
| II | 1. | 2. | 3. | 4. | 50 |
| | 15 | 15 | 5 | 15 | |
| III | 1. | 2. | 3. | | 50 |
| | 20 | 15 | 15 | | |
| TOTAL | | | | | 200 |

Prova 712

2.^a Fase

VERSÃO 1